

Alfabetização: "Projeto Maior" sem incentivos *Educação*

JOSELIA COSTANDRADE
Colaboradora

Em seu último pronunciamento à Nação (feito através de rede de rádio e televisão), o Presidente Figueiredo referiu-se ao problema da Educação no Brasil, revelando dados estardaludos: 17 milhões de brasileiros adultos são analfabetos, enquanto 7 milhões de crianças estão fora da Escola, o que significa analfabetismo ou semi-alfabetização. Característica fundamental do subdesenvolvimento, o analfabetismo no Brasil contrasta com os projetos faraônicos, implantados em todos os quadrantes de nosso País, malbaratando as florestas, "sanguando" os rios, revirando o subsolo, acarretando um ônus que a Nação não pediu.

Entretanto, os meios de comunicação podem desempenhar um papel importantíssimo na campanha de erradicação do analfabetismo, levando-se em conta a sua penetração em todos os recantos do território. E a natural vocação educacional dos meios de comunicação é um dos elementos com que a UNESCO resolveu contar, em sua proposta contida no chamado "Projeto Maior". O Projeto foi o resultado da Conferência dos Ministros da Educação dos Países-membros da UNESCO (Organização das Nações Unidas para Educação Ciência e Cultura), realizada em 1979, na cidade do México. O objetivo fundamental do "Projeto Maior" é sem dúvida, a total eliminação do analfabetismo na América-Latina, até o ano 2000.

São os seguintes os pontos que constituem o cerne do "Projeto Maior": Destinar à Educação, 7 ou 8 por cento do produto nacional bruto; Assegurar uma articulação entre a Educação Escolar e a educação "extra-escolar"; Aproveitar os "meios de comunicação" para as ações educativas; Reformar os currículos de estudos, modernizando-se com o ritmo de desenvolvimento dos indivíduos dos países; Renovar os "sistemas e métodos de formação do pessoal docente"; Renovar as "estruturas da administração da Educação, através da descentralização e a regionalização"; Promover a participação da sociedade e de suas comunidades nos processos de planificação, com a reforma e desenvolvimento da Educação.

Se fôssemos analisar todos os itens do "Projeto Maior", seria necessário um trabalho exaustivo, considerando-se a profundidade de seus propósitos, os quais, servem de roteiro para um bem elaborado programa

educacional, dinâmico e em constante transmutação, como está bem elarado no texto. No entanto, considerando-se apenas o fator que se prende à alfabetização no Brasil, com o apoio dos meios de comunicação, podemos dar um exemplo vitorioso, o do "Projeto João da Silva", telecurso de primeiro grau cuja campanha de lançamento foi realizada pelo **CORREIO BRAZILIENSE**, no ano de 1976. O **CORREIO**, em seguidas reportagens, esclareceu sobre os propósitos da "Novela-curso", que recebeu um prêmio internacional.

Com uma dotação orçamentária de 8 por cento para a Educação, o Brasil não poderia realmente suplantir os problemas cruciais nesse campo, especialmente se considerarmos a crescente pobreza do povo. Dessa maneira, o binômio fome-ignorância tornou-se uma característica nacional, o que representa sem dúvida, um predicado em qualquer país que aspire fazer parte do malsinado "terceiro mundo". E, de tal sorte a miséria agregou-se como uma segunda pele ao nosso povo, que cumpre com urgência um sistema educacional, onde, ao mesmo tempo em que as primeiras letras sejam ensinadas, a comida e o trabalho as acompanhem. Nos campos, nas pequenas vilas ou nas grandes cidades, surge um conceito de educação no qual, sejam consideradas as necessidades básicas e específicas do meio ambiente e da clientela às quais ele se destina.

Num país com um território que poderia ser extremamente produtivo do ponto de vista agrário e pastoril, o êxodo rural tem ocasionado problemas sociais graves, como a escassez de alimentos e a violência nas grandes cidades (em parte, pela presença de "migrantes" sem emprego). Logicamente ao lado de implantação de colônias-agrícolas ou outro tipo de trabalho comunal da terra, as escolas rurais, poderiam ser uma base de sustentação, uma espécie de vínculo entre o homem e a terra. E, um reflexo do distanciamento entre o sistema educacional vigente e as reais necessidades brasileiras é o pequeno número de Escolas Agrícolas, bem como, de Faculdades de Agronomia e de Veterinária existentes no Brasil. Se contássemos com escolas onde fossem transmitidos os conhecimentos certos de como trabalhar a terra, cuidando para que a mesma não fosse danificada por pesticidas (que só beneficiam os grupos internacionais), teríamos alimentos para todos, sem necessidade de importar produtos de primeira necessi-

dade, como arroz e feijão.

Ao mesmo tempo, com a devida compreensão de que a ecologia não é preocupação exclusiva de grupos minoritários: artistas, místicos e intelectuais, mas, um ponto fundamental para a própria sobrevivência do homem no universo, o conhecimento da harmonia da natureza, seria motivo de desenvolvimento de todos. E realmente humilhante considerarmos que um país, dotado de um solo já descrito pelo próprio caminho como sendo extremamente fértil, não seja aproveitado em sua plenitude, mas o fato decorre exatamente da desinformação e da má fé. Acreditamos que uma cartilha especialmente preparada para o homem do campo, sem gastos excessivos, poderia dar resultados rápidos, enquanto programas de maior elaboração fossem preparados.

Relativamente ao item 2 do "Projeto Maior" da UNESCO, verificamos que a designada "educação extra-escolar" comporta uma variedade de facetas, que, em última análise, formam o panorama cultural de um povo. Em realidade, pouco adiantam os currículos impassíveis de um curso, se o estudante não tiver oportunidade de sentir a veracidade no seu cotidiano. O resultado é o choque de aspectos puramente formais com uma visão contundente de uma realidade inequívoca. Um só exemplo poderia ilustrar a citação: um professor de História, ao terminar sua aula sobre a eclosão do Nazismo, levou um susto, quando toda a classe lhe perguntou à queima roupa, se ele não havia trocado o nome do país onde os fatos haviam transcorrido, o que vem provar, tanto o papel desempenhado pelos meios de comunicação, como o poder de assimilação de um povo.

Mas a Cultura não é um processo estático; nem um aspecto que possa ser desvinculado da fisionomia de um povo. No Brasil, seja por interesses dos grupos multinacionais, seja por ignorância, o processo histórico e cultural sofreu um duro golpe, quando o natural andamento de um comportamento criativo sofreu imposições dissociadas do sentimento coletivo. E, para a Arte de um modo geral, as condições externas funcionam como um demarcador de águas, muito embora, o artista esteja a salvo de quaisquer limitações que a ele sejam impostas. Mesmo lutando contra adversidades, o artista brasileiro produziu consideravelmente. O que representa sem dúvida, uma vitória sobre as duras condições de vida que o povo tem enfrentado.